

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionando maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

DOI 10.22533/at.ed.3812112051

CAPÍTULO 2..... 14

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.3812112052

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

DOI 10.22533/at.ed.3812112053

CAPÍTULO 4..... 38

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

DOI 10.22533/at.ed.3812112054

CAPÍTULO 5..... 51

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3812112055

CAPÍTULO 6..... 60

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.3812112056

CAPÍTULO 7..... 76

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3812112057

CAPÍTULO 8..... 87

INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3812112058

CAPÍTULO 9..... 99

ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

DOI 10.22533/at.ed.3812112059

CAPÍTULO 10..... 110

DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.38121120510

CAPÍTULO 11..... 118

PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

DOI 10.22533/at.ed.38121120511

CAPÍTULO 12..... 133

UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.38121120512

CAPÍTULO 13..... 147

GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.38121120513

CAPÍTULO 14.....	159
GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	
Leandro Gomes Reis Lopes João Paulo Sales Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.38121120514	
CAPÍTULO 15.....	169
TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
Risonete Santiago da Costa Ricardo Ângelo Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120515	
CAPÍTULO 16.....	184
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Edivana Rocha Carvalho Marcus Pierre de Carvalho Baptista Liége de Souza Moura João Paulo dos Santos Silva Luziane Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.38121120516	
CAPÍTULO 17.....	202
OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento Ernane Cortez Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120517	
CAPÍTULO 18.....	210
A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL	
Hana Nusbaum	
DOI 10.22533/at.ed.38121120518	
CAPÍTULO 19.....	218
O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL	
Pável L. Grass	
DOI 10.22533/at.ed.38121120519	

CAPÍTULO 20.....	230
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembê	
DOI 10.22533/at.ed.38121120520	
CAPÍTULO 21.....	243
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.38121120521	
CAPÍTULO 22.....	252
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.38121120522	
CAPÍTULO 23.....	266
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
DOI 10.22533/at.ed.38121120523	
CAPÍTULO 24.....	274
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
DOI 10.22533/at.ed.38121120524	
CAPÍTULO 25.....	288
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
DOI 10.22533/at.ed.38121120525	

CAPÍTULO 26	298
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
CAPÍTULO 27	317
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
SOBRE O ORGANIZADOR	336
ÍNDICE REMISSIVO	337

CAPÍTULO 4

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Data de aceite: 28/04/2021

Data da submissão: 18/04/2021

Gleydson Gonzaga de Lucena

Universidade de Brasília

Brasília - DF

<http://lattes.cnpq.br/5973463632311425>

ORCID:0000-0002-9232-2044

Leandro Ribeiro Mello

União Pioneira de Integração Social

Brasília – DF

<http://lattes.cnpq.br/4094038400321491>

ORCID:0000-0001-7838-5834

RESUMO: Durante o século XX, a Geografia Política se desenvolveu como base doutrinária para os imperialismos europeus. A geografia universitária brasileira herdou esse pensamento geográfico, principalmente o francês, incluindo as suas características eurocêntricas. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a contribuição de Josué de Castro, a partir de 1940, para desenvolver um pensamento nacional na área, analisando as suas principais obras (em especial *Geopolítica da Fome*, de 1946), e comparando-as com os principais autores europeus. Tal análise mostrou que Castro refutou as teorias hipócritas e excessivamente descritivas dos europeus, propondo uma teoria que denunciava a herança do colonialismo como causa principal do subdesenvolvimento em grande parte do planeta, numa época em que ainda existiam vastos impérios coloniais.

Ele procurou diferenciar, também, os estudos geopolíticos da *Geopolitik* nazista alemã.

PALAVRAS - CHAVE: Josué de Castro; Geopolítica; Geografia política.

JOSUÉ DE CASTRO'S CONTRIBUTION TO POLITICAL GEOGRAPHY AND GEOPOLITICS: AN ALTERNATIVE VIEW TO TRADITIONAL GEOPOLITICAL THINKING

ABSTRACT: During the 20th century, Political Geography developed as a doctrinal basis for European imperialisms. Brazilian university geography inherited this geographic thought, mainly French, including its Eurocentric characteristics. The present work aims to show the contribution of Josué de Castro, from 1940, to develop a national thought in the area, analyzing his main works (in particular *Geopolitics of Hunger*, from 1946), and comparing them with the main European authors. Such an analysis showed that Castro refuted the hypocritical and excessively descriptive theories of Europeans, proposing a theory that denounced the legacy of colonialism as the main cause of underdevelopment in much of the planet, at a time when vast colonial empires still existed. He sought to differentiate, too, the geopolitical studies of German Nazi *Geopolitik*.

KEYWORDS: Josué de Castro; Geopolitics; Political Geography.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura analisar as contribuições do geógrafo Josué de Castro para

os campos da Geografia Política e da Geopolítica. A hipótese inicial é que Castro constituiu uma via alternativa em relação ao pensamento geográfico da época, especialmente nas áreas em questão. Ele não resumia a sua investigação na descrição acrítica dos fenômenos, não se prendia a análise das ações dos governos em prol da segurança nacional, como a maioria dos autores fazia, e defendia que a Geografia tinha um papel a ser desempenhado: a denúncia das desigualdades socioeconômicas como fruto das relações assimétricas de poder.

Com efeito, o corte temporal da análise se dá entre as décadas de 1930 a 1970. Primeiramente, apresentaram-se os postulados principais da Geografia política no exterior e no Brasil, no período em tela. Em seguida fez-se uma síntese do pensamento de Josué de Castro na mesma época, apresentando as diferenças entre as suas visões e aquelas dominantes.

2 | A GEOGRAFIA POLÍTICA E OS ASPECTOS HISTÓRICOS DA GEOPOLÍTICA CLÁSSICA

A Geografia moderna, e também a Geografia política, se desenvolveu a partir do final do século XIX, principalmente em dois países europeus: Alemanha e França. Dessas duas escolas se desenvolveram as outras, sendo mais ou menos influenciadas pelos mestres franco-germânicos. A ciência geográfica esteve atrelada, nesta fase inicial, também chamada de período clássico, às políticas estatais dos seus países de origem, servindo essencialmente como suporte teórico-ideológico para os governos nacionais. Outras características marcantes da Geografia clássica foram a busca da cientificidade positivista, como forma de obter legitimidade junto a comunidade científica e valorização maior dos temas naturais em detrimento dos assuntos humanos, principalmente na corrente francesa.

É consenso, entre os estudiosos da história da Geografia, que ela se caracterizou, nesta fase inicial, por ser mais descritiva e menos crítica da realidade social, estando a serviço dos Estados e de suas políticas imperiais. O geógrafo Dante Reis Júnior explica esse período:

a prática inventariante, o discurso literário, o raciocínio indutivista e o foco regional (Claval, 1998). Ao longo do período, a Geografia jogará o papel de “informar” – por exemplo, a respeito das regiões e seus recursos. Esteve, assim, previsivelmente, muito associada às esferas da tomada de decisão; e, não raras vezes, “orientando tecnicamente” ingerências imperialistas e neocoloniais (REIS JÚNIOR, 2011, p. 20)

A Alemanha pode ser considerada como pioneira nos estudos geográficos e, em especial, na Geografia Política, tendo Friedrich Ratzel como principal representante. Sua teoria fundamentou-se na valorização da nação alemã, na consolidação da sua tardia unificação e na busca do chamado “espaço vital”, já que ela tinha ingressado tardiamente na corrida colonial (MORAES, 2005). Na sua principal obra, Geografia Política, de 1897, ele

defende que o governo nacional teria que articular o povo com uma base física: o território, tendo em vista a sobrevivência do país (COSTA, 1992).

Tais ideias seriam aperfeiçoadas pelo general-geógrafo Karl Haushofer - que também teve influência do sueco Rudolf Kjéllen, inventor do termo “geopolítica” e discípulo de Ratzel - na Alemanha do pós-primeira guerra mundial, junto com o chamado “Círculo de Munique”. Haushofer teria se encontrado com Hitler na prisão. “No curso dessa visita, Hitler foi iniciado nos mistérios da Geopolitik. Ali Haushofer pontificou sobre a necessidade do espaço vital’ e deu a Hitler um de seus mais efetivos argumentos para suas subseqüentes loucuras” (COSTA, 1992, p. 123, *apud* DORPALLEN). A geopolítica nazista, ou *Geopolitik*, consistia na ideia de que a Alemanha possuía um território pequeno demais para a sua população – ao contrário de países como os Estados Unidos e A União Soviética, daí a importância da expansão territorial. Haushofer afirmava que:

(...) a política externa repousa sobre o *espaço vital*. A partir dessa idéia geral, desenvolve uma estratégia política para os Estados, que leva em conta, necessariamente, a correspondência ideal entre a densidade populacional, os projetos de plena realização econômica e cultural das nações e a base territorial, indispensável ao pleno desenvolvimento de cada país (COSTA, 1992, p. 139).

No caso francês, houve uma aceitação de parte dos ensinamentos dos vizinhos alemães, principalmente a análise privilegiada dos fenômenos naturais. Paul Vidal de La Blache, principal nome da geografia francesa, define, em seu artigo. *As características próprias da Geografia*, que a “Geografia distingue-se como ciência essencialmente descritiva. Não seguramente que renuncie à explicação (...). Mas esse objeto mesmo a obriga, mais que em outra ciência, a seguir minuciosamente o método descritivo.” (LA BLACHE, p. 45, 1982).

Contudo, devido às rivalidades imperiais com os germânicos, os franceses rejeitaram as teorias de Ratzel, chamado-as de “deterministas”, e construíram um modelo adaptado ao projeto francês de nação, que também tinha um caráter imperialista e geopolítico, pois legitimava o colonialismo francês, inclusive instituindo a disciplina de “Geografia colonial” (MAGNOLI, 1994), para estudar as suas possessões de além-mar. Sobre o embate franco-alemão na Geografia, Reis Júnior esclarece que:

Na realidade, só houve uma dissensão entre os pensamentos alemão e francês por efeito do projeto empreendido durante a chamada Terceira República (1870-1940). Mobilizado pelas causas nacionalista e colonialista, o regime se serviria da Geografia para semear, notadamente nos ambientes escolares, os ideais da altivez e da superação. Afinal, se o país havia sido amputado de uma parcela de seu território (a região Alsace-Lorraine), o expediente de um discurso ufanista poderia insuflar os compatriotas a uma recuperação econômica. Bem, e boa parte deste ideário seria absorvido pelos geógrafos franceses, os quais produziram estudos, de certo modo, a serviço da pátria. (...) De fato, o aspecto mais marcante da Geografia Clássica

praticada na França seria a resistência a um raciocínio muito rígido, do tipo que enxergava nas paisagens relações de causa-efeito. E o próprio contexto histórico incentivava o repúdio: os reveses e infortúnios vivenciados pelo povo francês não podiam ser efeitos de um destino sentenciado pela história. A cultura os auxiliaria a, inclusive, superar entraves interpostos pela natureza (*contraints naturels*). (REIS JÚNIOR, 2011, p. 22-23).

Após a segunda guerra mundial, as profundas mudanças ocorridas a partir daquele momento histórico se refletiriam nos diversos campos do conhecimento, fazendo com que o paradigma positivista começasse a entrar em crise, forçando a construção de um novo, que poderia explicar melhor a nova realidade. No caso da Geografia, surgiu a chamada “Nova Geografia”, que procuraria aperfeiçoar a “cientificidade” da ciência. Segundo Christofoletti (1982), as metas básicas seriam: um maior rigor na aplicação da metodologia científica, o desenvolvimento de teorias próprias e o uso de técnicas estatísticas, o uso da abordagem sistêmica (visão de conjunto dos fenômenos) e do uso de modelos na explicação dos fenômenos. Essa tendência teria o seu apogeu entre as décadas de 1950 e 1970. No caso da Geopolítica, a sua associação com o nazismo causou uma retração em seus estudos.

3 | O PROCESSO DE EVOLUÇÃO DA GEOGRAFIA POLÍTICA E A DA GEOPOLÍTICA CLÁSSICA NO BRASIL

No Brasil, a ciência geográfica moderna foi tributária desses modelos europeus, principalmente o francês, mas também o alemão, e se desenvolveu como um conhecimento científico organizado a partir da década de 1930. Como explica o geógrafo Manoel Correia de Andrade no artigo *A Construção da Geografia Brasileira* (1999), neste período inicial, muitos dos trabalhos na disciplina foram desenvolvidos sob a orientação de franceses e alemães, sendo que estes últimos influenciaram, sobretudo, as pesquisas em Geografia política e na nascente “Geopolítica”, já que os principais teóricos desse ramo eram germânicos.

Sobre a influência francesa, o professor Flamarion Dutra Alves esclarece que:

o principal motivo está associado à criação dos primeiros cursos de geografia universitária no Brasil, em 1934 na Universidade de São Paulo, e em 1935, na Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro), nos quais surgiram pelo esforço de geógrafos trazidos da França, para sua criação e constituição, entre eles destacam-se Pierre Deffontaines, Emmanuel De Martonne, Pierre Monbeig e Francis Ruellan, entre outros que colaboraram (ALVES, 2012).

Ainda segundo Alves, essa influência determinou, por exemplo, a metodologia dos estudos geográficos, como a forma descritiva e a preferência pelos estudos regionais. A herança francesa implicava, portanto, num caráter pouco crítico da realidade social brasileira.

No campo específico da geografia política e da geopolítica, os especialistas concordam que a influência da geopolítica alemã foi mais marcante. Costa (1992) ressalta

que as ideias do “Círculo de Munique” receberam adeptos entre os militares de países do Terceiro Mundo, como Brasil, Chile e Argentina. Tese também defendida pelo cientista político Shiguenoli Miyamoto (1995), ao tratar dos primeiros passos da geopolítica brasileira. Miyamoto cita como principais seguidores da escola determinista germânica: Elyseo de Carvalho, Everardo Backheuser, Delgado de Carvalho e Mário Travassos.

Essa influência ratzeliana se traduzia, segundo Miyamoto (1995), na defesa de um Estado forte, autoritário e centralizador, na manutenção da unidade territorial nacional. Tais pressupostos foram aprofundados, principalmente pelos intelectuais das forças armadas no contexto da guerra fria, concentrando as suas preocupações nas questões de segurança e na construção do Brasil-potência (MAGNOLI, 1994). A criação e a posterior militância da Escola Superior de Guerra (ESG), foram fundamentais nesse processo, que culminou com o golpe militar de 1964 e a implantação, a partir daí, do projeto geopolítico gestado há algumas décadas (pelo menos desde o movimento tenentista).

4 | A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO: UMA PERSPECTIVA ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOGRÁFICO E GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Com a criação das Universidades de São Paulo e do Distrito Federal (no Rio de Janeiro), a Geografia começou a ser renovada por um grupo de pioneiros dedicados à área. Entre eles, Josué de Castro, que começou sua carreira acadêmica nas Ciências Humanas dando aulas de Antropologia e, posteriormente, de Geografia Humana na Universidade do Distrito Federal (ANDRADE, 2003).

Na sua formação dentro da Geografia, foi imensamente influenciado pela escola francesa, assim como a maioria dos geógrafos brasileiros (ANDRADE, 1999). Contudo, Castro sempre criticou o modo como os estudos geográficos estavam sendo desenvolvidos ao longo do século XX: uma geografia excessivamente descritiva e pouco crítica em relação às questões sociais. Esse fato fica claro quando se analisa textos de autores como La Blache, bastante influenciados pelo paradigma positivista desde o século XIX. Castro afirma no prefácio da 1ª edição da obra *Geopolítica da Fome*, que:

A chamada Geografia Humana – ciência dos nossos dias – encarrega-se de apresentar os brilhantes resultados da epopéia do trabalho do homem e escrita na superfície da Terra. De registrar tudo o que o homem fez, alterando o meio natural, como um verdadeiro agente geográfico. Já nossa a geografia tratava de outros aspectos das relações do homem com o meio: tratava, exatamente, daquilo que o homem não fez, não soube ou não quis fazer. (...) Não era, pois, uma geografia das grandezas humanas, mas uma geografia de suas misérias. (CASTRO, 1968, p. 25)

A principal contribuição do referido geógrafo está, segundo Antônio Alfredo Carvalho (2002), “na instituição de uma geografia social crítica no país (...). Outros autores a exemplo

de Santos e de Moraes (...) o vêem como referência ao entendimento das metamorfoses efetuadas no contexto geográfico brasileiro”. Já a geógrafa Mônica Sampaio Machado (2000), define a contribuição do autor para o desenvolvimento acadêmico da Geografia da seguinte forma:

(...) Josué de Castro desempenhou também significativa colaboração à modernização e difusão da ciência geográfica brasileira. Em 1945, defendia para a Geografia um ensino universitário moderno, o que implicava ir além da pura descrição e enumeração dos fenômenos naturais e culturais presentes na superfície terrestre. Era necessário capacitar os estudantes à classificação científica dos fenômenos, objetivando a construção de explicações das diferenças espaciais existentes no território nacional.

Portanto, ele pode ser considerado um dos precursores da moderna ciência geográfica brasileira, sendo a sua leitura bastante recomendável àqueles que se propõem a estudar os “pais” do pensamento geográfico brasileiro moderno.

A especialidade de Josué de Castro foi a Geografia Humana, sendo que o problema da fome era a sua principal temática. Em 1937, lançou *A Alimentação à luz da Geografia Humana*, livro que inovou e se tornou uma das suas principais obras no campo geográfico. Os clássicos *Geografia da Fome* (1946) e *Geopolítica da fome* (1951) constituem marcos teóricos quando se fala na questão da fome e deu a Josué de Castro o reconhecimento internacional. Ele defendia, pioneiramente, que o problema da fome estava ligado à questão do subdesenvolvimento e das desigualdades socioeconômicas, ou seja, que esta questão deveria ser resolvida a partir da política e não da agronomia (ANDRADE, 2003).

Geografia da Fome é o livro mais conhecido, lido e comentado de Josué de Castro. Fruto de suas pesquisas acadêmicas e práticas, o trabalho trata da questão da fome no Brasil. Em *Geografia da Fome*, Castro regionalizou o país em cinco regiões (ver figura 1), de acordo com as carências alimentares, características naturais e problemas específicos: Amazônia, Nordeste açucareiro, Sertão do Nordeste, Centro-Oeste e Extremo Sul. Segundo a pesquisa feita pelo autor, as três primeiras regiões citadas sofriam de fome e as duas últimas não, embora apresentassem problemas quanto à qualidade da alimentação de sua população. Assim, o autor apontou como cada região – e o Brasil como um todo – poderia combater a pobreza e a fome, levando-se em consideração o que cada região poderia oferecer, sempre ressaltando o caráter político da questão. No caso brasileiro, a herança do modelo latifundiário que não privilegiava a produção de alimentos para a população (CASTRO, 1984).

MAPA DAS ÁREAS ALIMENTARES DO BRASIL

ORGANIZADO PELO AUTOR

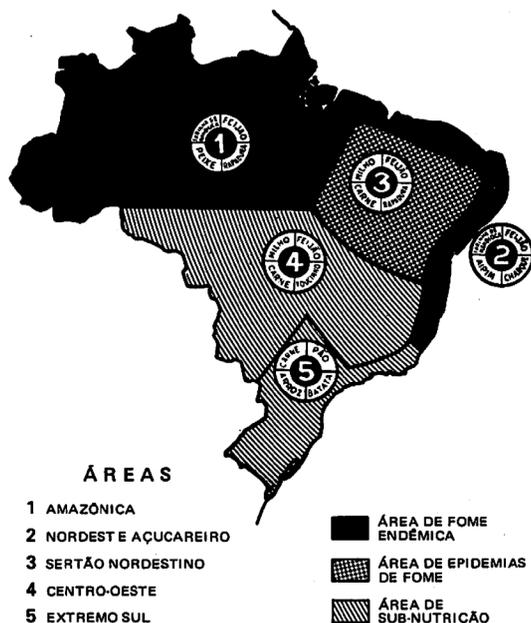


Figura 1: Mapa das áreas alimentares do Brasil

Fonte: Castro (1984, P. 40).

Na mesma perspectiva do livro anterior, em *Geopolítica da Fome* Josué de Castro tratou do problema da fome em escala mundial. Seu objetivo era “estudar o terrível fenômeno que a erosão da fome está provocando no homem e na civilização” (CASTRO, 1968, p. 74). Castro apresentou a questão da fome como um problema que sempre existiu na história da humanidade, em todas as regiões do planeta. Contudo, a questão sempre foi encarada como tabu, pois o estudo de suas causas reais poderia afetar o poder das elites dominantes. No entanto, era necessário superar esse tabu e tratar o assunto com a devida importância e sinceridade. Nesse sentido, no prefácio da edição francesa de *Geopolítica da fome*, o geógrafo e grande expoente da Geografia Humana do século XX, Max Sorre, reconheceu a importância do tema, e que fora, de fato, negligenciado pela geografia francesa clássica:

Realmente, a importância de tais problemas não era desconhecida dos entendidos do assunto. Existe muito de humanidade profunda na obra de um E. Réclus ou de um Vidal de la Blache, para que não se tivesse deles uma clara consciência. Na verdade nossos antigos mestres não estavam enganados a respeito dos tabus que Josué de Castro denuncia. Todavia, ele tem muita razão quando afirmava que o comum dos geógrafos e, principalmente, o comum dos homens, preferiria nada dizer a propósito desse assunto (CASTRO, 1968, p. 19, *apud* SORRE).

Castro analisou a questão por continentes: América, Ásia, África e Europa; e explicou como se deu historicamente o fenômeno da fome em cada uma delas, apontando que uma das principais causas da situação atual dos países periféricos foi o processo de colonização no passado e o “neocolonialismo” econômico do presente momento (meados do século XX).

Ele procurou contrapor a tese defendida pelos chamados neomalthusinos de que o problema da fome era devido principalmente ao crescimento exagerado da população mundial, em especial a do Terceiro Mundo. O geógrafo defendia a ideia de que “...não é possível exterminar a fome do mundo com medidas tendentes a controlar o crescimento das populações, é perfeitamente viável obter-se desse crescimento pelo extermínio da fome.” (CASTRO, 1968, p. 74). Portanto, atacar as causas reais da pobreza e do subdesenvolvimento era a forma mais viável de acabar com a explosão demográfica e com a fome mundial.

Na sua atuação internacional, como conferencista e diplomata, Castro se dedicou a temas da agenda mundial. A sua formação multifacetada se traduziu em uma rica produção que passa através de seus vários campos de estudo e atuação (Medicina, Geografia, Política internacional, Sociologia, etc). Além de escrever também sobre a problemática da fome ao redor do mundo, Castro tratou de outros temas como desenvolvimento, meio ambiente e desarmamento.

Em 1968, escreveu um artigo intitulado *A explosão demográfica e a fome no mundo*. Nele, Castro critica severamente a teoria neomalthusiana de que o crescimento populacional era a causa primeira da fome:

A fome é, regra geral, o produto das estruturas econômicas defeituosas e não de condições naturais insuperáveis. Querer justificar a fome do mundo como um fenômeno natural e inevitável não passa de uma técnica de mistificação para ocultar as suas verdadeiras causas que foram, no passado, o tipo de exploração colonial imposto à maioria dos povos do mundo, e, no presente, o neocolonialismo econômico a estão submetidos os países de economia primária, dependentes, subdesenvolvidos, que são também países de fome. (CASTRO, 2003, p. 51)

A questão do subdesenvolvimento constituiu tema recorrente na obra de Josué de Castro. Destacam-se três trabalhos que tratam do referido assunto: *De Bandung a Nova Delhi: A grande crise do terceiro mundo*, de 1968 e *Estratégia do desenvolvimento*, de

1970; e *Subdesenvolvimento: causa primeira de poluição*, de 1972.

No primeiro trabalho, o autor discorre sobre a crescente mobilização política dos países do Terceiro Mundo – ou “países em desenvolvimento”, como se diz atualmente - em torno do movimento dos países não-alinhados à época da guerra fria. Para Castro, esses países tomariam consciência, a partir da Conferência de Bandung em 1955, de que o desenvolvimento era a aspiração fundamental de todos os povos do planeta e de que deveria se desenvolver uma política de auxílio financeiro internacional para combater o desequilíbrio econômico existente no mundo (CASTRO, 2003).

No segundo, Castro faz uma crítica ao pensamento liberal herdado de Adam Smith, que defende que apenas as forças do mercado trariam, naturalmente, o desenvolvimento às nações subdesenvolvidas. Ele argumenta que:

...o subdesenvolvimento não é a ausência de desenvolvimento, mas o produto de um tipo universal de desenvolvimento mal conduzido. É a concentração abusiva de riqueza - sobretudo neste período histórico dominado pelo neocolonialismo capitalista que foi o fator determinante do subdesenvolvimento de uma grande parte do mundo (CASTRO, 2003, p. 104).

No terceiro, o geógrafo pernambucano defende que a situação ambiental do planeta é derivada principalmente do tipo de desenvolvimento econômico vigente e que os países subdesenvolvidos não poderiam ser responsabilizados por estes problemas, pois a maior parte da poluição mundial estava concentrada nos países ricos (CASTRO, 2003). Ressalta-se que este trabalho foi publicado em meio a primeira grande conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, patrocinada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que foi realizada Estocolmo na Suécia em junho de 1972 (LUCENA, 2019).

Outro tema tratado pelo autor foi a questão do desarmamento mundial. Em plena guerra fria, Josué de Castro, quando esteve na presidência do Conselho Executivo da FAO, denunciou a corrida armamentista que desviava bilhões de dólares em recursos para o setor bélico, em detrimento aos projetos de desenvolvimento e auxílio internacionais, tão importantes aos países mais pobres. Castro, em discurso, intitulado *Armamentismo*, defendeu que “o maior perigo contra a paz é o desequilíbrio econômico do nosso planeta” (CASTRO, 2003, p. 119). E concluiu: “Há dois caminhos a nossa frente: o caminho do pão e o caminho da bomba. (...) Eu quero simbolizar pelo caminho do pão, este da justiça social...” (CASTRO, 2003, p. 124).



Figura 2 - Josué de Castro na sede da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (março de 1963).

Fonte Arquivo Nacional. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/arquivonacionalbrasil/48917806723/in/photostream/>.

Especificamente sobre a geografia política e a geopolítica, Castro não se preocupou em distinguir uma da outra em suas análises. Ele tinha um entendimento claro que a geopolítica estava sendo injustiçada pela associação à *Geopolitik* nazista, que “não passava de uma “pseudociência de Karl Haushofer, (...) concebida com a finalidade única de justificar as aspirações expansionistas do Terceiro Reich” (CASTRO, 1968, p. 27). Sendo assim, ela precisava ser reabilitada. Nesse sentido, fez questão de conceitua-la:

O sentido real da palavra Geopolítica é o de uma disciplina científica, que busca estabelecer as correlações existentes entre os fatores geográficos e os fenômenos de categoria política, afim de demonstrar que as diretrizes políticas não tem sentido fora dos quadros geográficos, isto é, destacada das realidades e das contingências do meio natural e do meio cultural (CASTRO, 1968, p. 27).

Afirma ainda que a Geopolítica não se resume a “uma arte de ação política na luta entre os Estados, nem tão pouco uma fórmula de predizer a História”. E acrescenta que ela é apenas um “método de interpretação da dinâmica dos fenômenos políticos em sua realidade espacial” (CASTRO, 1968, p. 27), finalizando que a questão alimentar é um dos principais fenômenos políticos que afeta o mundo (CASTRO, 1968).

Está claro, portanto, que Josué de Castro não se enquadrava no pensamento geopolítico clássico, predominante em sua época. Castro acreditava que a realidade

social poderia ser transformada por meio da ação política, por isso rejeitava veementemente a concepção determinista de Ratzel e suas principais formulações dentro da geografia política.

Indiretamente, também discordava de autores de outras nacionalidades (europeus e norte-americanos), pois eles, em geral, se concentravam nos temas de segurança e consolidação dos Estados, não dando a mesma importância às questões socioeconômicas, pois não admitiam que tais questões fossem importantes na análise geopolítica. Deve-se assinalar, ainda, que Castro condenava abertamente a política colonial europeia e a disputa entre os blocos capitalista e socialista durante a guerra fria. Ele chega a admitir que tinha muito receio da reação de países como França e Inglaterra, já que tais nações ainda possuíam colônias em 1951, quando *Geopolítica da fome* foi publicado pela primeira vez (CASTRO, 1968).

Semelhantemente, entre os autores brasileiros da área em questão, Josué de Castro não tinha grandes afinidades, até porque grande parte deles vinha das forças armadas. Enquanto os principais expoentes se baseavam na escola alemã e, em menor grau, de outras europeias e na americana, Castro preferia construir uma teoria mais voltada para temas que considerava mais importantes para um país de Terceiro Mundo: os problemas do subdesenvolvimento, da pobreza e da fome, que ele tratava como fenômenos políticos.

No Brasil, quando a geopolítica foi se tornando um campo de estudo cada vez mais concentrado na área militar, no contexto da guerra fria, mais Josué de Castro foi sendo afastado de tais debates. Inclusive, com a concretização do golpe militar em 1964, o referido geógrafo esteve na primeira lista de políticos cassados, não só pela sua teoria geográfica, mas também pela sua militância política de esquerda; coerente com o seu discurso acadêmico, enquanto deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), defendeu, entre outras teses progressistas, o direito de voto aos analfabetos, a reforma - agrária e o reatamento das relações diplomáticas com a então União Soviética, rompidas desde 1947 (LUCENA, 2009).

Assim, o reconhecimento no Brasil da contribuição do referido autor nos campos de estudos citados só começou a ser feito após a redemocratização do país. De acordo com Andrade (1989, p. 7), ele foi “o grande reabilitador da geopolítica no Brasil”, ao fazer oposição à visão clássica e realizar uma “geopolítica de vanguarda”, inspirada em autores como o geógrafo francês Elisée Reclus, que defendiam uma visão mais crítica das questões sociais em meio ao trato daquelas estritamente estratégicas. Mais recentemente, e nesta mesma linha de pensamento, o geógrafo Gleydson Lucena também reconheceu que,

houveram vozes dissidentes de geógrafos que pesquisavam na área de Geopolítica, mas que não aderiram à influência alemã e militarista. O geógrafo brasileiro Josué de Castro foi um dos que, influenciado pela geografia francesa, não seguiu a mesma linha da escola brasileira geopolítica. (LUCENA, 2017, p. 85)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Josué de Castro não viveu a redemocratização do país e não pôde, dessa forma, retomar sua carreira acadêmica, como outros intelectuais perseguidos pelo regime militar o fizeram. Mas aos poucos o seu pensamento foi sendo relido e analisado. Hoje a Geografia Política tem um objeto de estudo mais amplo, tratando de temas que Castro já abordava precocemente, como os problemas socioeconômicos.

Portanto, apesar da iniciativa de alguns geógrafos como Andrade (1989) e Lucena (2009, 2017 e 2019), entre outros, urge-se ainda aprofundar o estudo da contribuição do referido autor no tocante às relações entre a política e o espaço.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Corrêa de. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Manoel Corrêa de. **A Construção da Geografia Brasileira**. In: Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia. Vol. XXXIV, número 67-68, Lisboa, 1999, p. 21-30.

ANDRADE, Manoel Corrêa de. “Uma releitura crítica da obra de Josué de Castro”. In ANDRADE, Manoel Corrêa de. **Josué de Castro e o Brasil**. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 73-82.

ALVES, Flamarion Dutra. **O pensamento francês na geografia rural do Brasil**. In Revista franco-brasileira de Geografia, vol. , Nº 12, 2012.

CARVALHO, Antônio Alfredo Teles de. **Josué de Castro na Perspectiva da Geografia Brasileira – 1934/1956: uma contribuição à historiografia geográfica nacional**, Dissertação (Mestrado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

CASTRO, Josué de. “Armamentismo”. In ANDRADE, Manoel Corrêa de. **Josué de Castro e o Brasil**. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 118-125.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome (o dilema brasileiro: pão ou aço)**. 10a ed. Rio de Janeiro: Editora Antares, 1984.

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população**. 8. Ed. São Paulo : Brasiliense, 1968.

CASTRO, Josué de. “A explosão demográfica e a fome no mundo”. In CASTRO, Anna Maria de. **Fome: um Tema Proibido – últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 39-71.

CASTRO, Josué de. “De Bandung a Nova Delhi: A grande crise do Terceiro Mundo”. In CASTRO, Anna Maria de. **Fome: um Tema Proibido – últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 163-181.

CASTRO, Josué de. “**Estratégia do desenvolvimento**”. In CASTRO, Anna Maria de. **Fome: um Tema Proibido – últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 101-121.

CASTRO, Josué de. “**Subdesenvolvimento: causa primeira de poluição**”. In CASTRO, Anna Maria de. **Fome: um Tema Proibido – últimos escritos de Josué de Castro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 133-144.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. “As perspectivas dos estudos geográficos”. In CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p.9-36.

COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo: HUCITEC/Edusp, 1992.

LA BLACHE, Paul Vidal de. “As características próprias da geografia”. In CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p.37-47.

LUCENA, Gleydson Gonzaga de. **A obra de Josué de Castro e sua importância para o Ensino Médio de Geografia**. 2009, 63p. Monografia (Especialização, Educação) – Universidade de Brasília, Centro de Educação à distância, Brasília - DF.

LUCENA, Gleydson Gonzaga de. **A geopolítica da guerra civil síria e suas implicações para o Brasil**. 2017, 146p. (Dissertação de Mestrado) - Universidade de Brasília - Departamento de Geografia, Brasília - DF.

LUCENA, Gleydson Gonzaga de. Portugal na obra do brasileiro Josué de Castro. In Oliveira, Francisco Roque; PAIVA, Daniel. **Saberes geográficos e Geografia institucional: relações luso-brasileiras no século XX**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2019, p. 107-123.

MACHADO, Mônica Sampaio. **A implantação da geografia universitária no Rio de Janeiro**. In Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, N° 69 (5), 1° de agosto de 2000.

MAGNOLI, Demétrio. **O que é Geopolítica?**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e poder no Brasil**. São Paulo: Papius, 1995.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

REIS JÚNIOR, Dante Flávio da Costa. **História da ciência geográfica: espectro temático e uma versão descritiva**. In Cadernos de História da Ciência, vol.7, no.1, São Paulo, jan./jun. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

E

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

F

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

G

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

H

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

I

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

L

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

M

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

N

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

O

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

P

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

Q

Questionário 216, 243, 245

R

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

S

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 